

# Os sons do silêncio

Espectáculo inclusivo que conta a história de Helen Keller volta ao DF em cartaz no Gama

Por Mayariane Castro

A peça “Depois do Silêncio”, da companhia brasileira Os Buriti, será apresentada gratuitamente nos dias 3, 4 e 5 de outubro no Gama. O espetáculo é baseado na história real de Helen Keller (1880–1968), mulher norte-americana que ficou surdocega ainda na infância e passou a se comunicar a partir do trabalho de sua professora Anne Sullivan.

A obra retrata esse processo de aprendizado e os desafios de acessibilidade enfrentados por pessoas com deficiência.

Com direção e criação da Cia Os Buriti, a montagem é protagonizada por Camila Guerra, Naira Carneiro e Renata Rezende. A dramaturgia utiliza recursos visuais, corporais e linguísticos que

possibilitam acessibilidade sem a necessidade de intérpretes externos. As atrizes utilizam Libras e português em cena, permitindo o entendimento simultâneo por espectadores ouvintes e surdos.

Além de abordar a trajetória de Keller, o espetáculo estabelece conexões com o contexto atual.

Renata Rezende, atriz surda, interpreta uma personagem que traz à cena elementos autobiográficos e promove um diálogo entre os séculos 19 e 21. A proposta é ampliar a compreensão sobre inclusão por meio do teatro.

As apresentações fazem parte da circulação nacional do espetáculo, que estreou em 2021 e já percorreu diversas cidades brasileiras e internacionais.

Em Brasília, a peça retorna após passagens por diversos outros estados e países.

## Reflexões sobre a visibilidade

Peça vai do século 19 a hoje para discutir inclusão e acessibilidade

De volta agora ao Gama, a peça antes foi exibida em espaços como o Centro Cultural Banco do Brasil e unidades do Sesc, além de festivais em países como Espanha e Paraguai. A entrada é gratuita, e as sessões ocorrerão em local e horário a serem divulgados nas redes sociais da companhia.

Desde sua estreia em formato on-line, durante a pandemia de Covid-19, “Depois do Silêncio” foi selecionado para even-

tos como o Festival de Mujeres en Escena por la Paz (Colômbia), o Festival Funarte Acessibilização e o Festival Mulher em Cena, ambos no Brasil. A montagem também esteve presente em festivais presenciais como a Mostra Internacional de Dança (CCBB – Brasília), Campão Cultural (MS), Teatrália (Espanha), Festival do Teatro Brasileiro (Bahia) e o Festival Brasileiro de Teatro Toni Cunha (Santa Catarina).



A partir da vida de Helen Keller, discussão sobre inclusão e acessibilidade



Como é o lugar de quem deficiência na sociedade?

### Lugar das pessoas

Segundo a atriz Naira Carneiro, a intenção é estimular a reflexão sobre o lugar das pessoas com deficiência na sociedade. “A peça não só pretende contribuir para a reflexão de jovens e adultos sobre a temática da acessibilidade e visibilidade das pessoas com deficiência, mas também ser um exemplo de inclusão a partir do encontro de atrizes ou-

vintes e surdas em cena”, afirma.

O espetáculo apresenta uma linha narrativa centrada na superação das barreiras da comunicação por meio da linguagem tátil e da língua de sinais. A cena em que Helen Keller entende sua primeira palavra, “água”, soletrada por Anne Sullivan em sua mão, é um marco dramático da peça. A partir desse ponto, a personagem desenvol-

ve novas formas de interação com o mundo.

### Helen Keller

Helen Keller foi uma escritora e ativista social norte-americana. Perdeu a audição e a visão aos 18 meses de idade, em decorrência de uma doença não identificada. Durante a infância, enfrentou dificuldades severas de comunicação. Aos sete anos, passou a ser acompanhada por Anne Sullivan, educadora que introduziu a jovem ao sistema de linguagem tátil.

A primeira palavra que Keller compreendeu foi “água”. No mesmo dia, aprendeu mais de 30 palavras. Com o tempo, dominou o alfabeto manual e o braille. Tornou-se a primeira pessoa surdocega a ingressar em uma universidade e se formou em filosofia. Ao longo da vida, Keller defendeu os direitos das pessoas com deficiência, a igualdade de gênero e causas sociais.

Diego Bressani

Diego Bressani